



## EVIDÊNCIAS DE EXPOSIÇÃO DE CARNÍVOROS SELVAGENS CAPTURADOS NA RPPN SESC PANTANAL, BARÃO DE MELGAÇO – MT, AO VÍRUS DA CINOMOSE

Rodrigo Silva Pinto Jorge<sup>1,2,3</sup>; Fernando Ferreira<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>VPS / FMVZ / USP; <sup>2</sup>CENAP / IBAMA; <sup>3</sup>Instituto Brasileiro para Medicina da Conservação – Triade. Endereço para correspondência: Av. dos Bandeirantes, s/nº, Atibaia, SP, 12641-680; email: [mogligo@yahoo.com](mailto:mogligo@yahoo.com).

Nas últimas décadas, pesquisadores vem atribuindo crescente importância a ocorrência de agentes patogênicos para a conservação de animais selvagens. Epidemias causadas por doenças infecciosas em carnívoros selvagens na África e na América do Norte nas últimas décadas levaram a declínios populacionais significativos em determinadas regiões nestes continentes. Devido ao significativo aumento de mortalidade causado pelo vírus da cinomose em populações de diversas espécies de carnívoros selvagens de vida livre, este agente é considerado como um dos que mais ameaça a conservação destes animais. Foram capturados entre 2002 e 2006 na RPPN SESC Pantanal, 75 carnívoros selvagens. Os animais foram anestesiados com tiletamina e zolazepam (Zoletil 50□), na dosagem de 5 a 10 mg/kg, para coleta de sangue. Também foram amostrados 79 cães domésticos em comunidades humanas localizadas ao norte da RPPN. Para a detecção de anticorpos para o vírus da cinomose no soro dos animais capturados, foi realizada a técnica de soroneutralização microscópica. Dentre os carnívoros selvagens, 21 dos 75 animais testados apresentaram título  $\geq 8$  na sorologia e foram considerados positivos, sendo 12 lobetes *Cerdocyon thous* (12/43), 2 guaxinins *Procyon cancrivorous* (2/13), três lobos-guarás *Chrysocyon brachyurus* (3/8), 3 jaguatiricas *Leopardus pardalis* (3/4) e 1 suçuarana *Puma concolor* (1/7), resultando em uma frequência de 28% [ $0,182405 < \text{IC } 95\% < 0,395630$ ]. Dentre os 79 cães domésticos amostrados, 65 (82,28%) foram soropositivos para cinomose [ $0,720575 < \text{IC } 95\% < 0,899587$ ]. Os resultados obtidos indicam que os carnívoros selvagens foram expostos ao vírus da cinomose em algum momento de suas vidas. A frequência de cães domésticos positivos na sorologia foi bastante elevada. A presença do vírus da cinomose nos carnívoros selvagens na região pode causar um declínio na população de carnívoros selvagens da RPPN através da mortalidade de indivíduos adultos em idade reprodutiva ou da mortalidade de filhotes com idade de três a seis meses, período de queda dos anticorpos maternos, ou de ambos os fatores associados. A maior frequência de positivos entre os cães domésticos indica que a maior probabilidade é que a transmissão deva ter ocorrido destes para os carnívoros selvagens. A alternativa para diminuir o impacto de doenças infecciosas na população de carnívoros selvagens seria controlar o agente nos cães domésticos. Para isto, seria necessário realizar campanhas anuais de vacinação para a cinomose, e outros agentes patogênicos importantes, nos cães domésticos das comunidades do entorno da RPPN por diversos anos consecutivos, além de aplicar técnicas para o controle da população de cães nestas comunidades.

Apoio: SESC, CNPq, BIOVET, CENAP / IBAMA.